São Filipe, 11 Jul (Inforpress) – Os deslocados de Chã das Caldeiras continuam a necessitar de cuidados específicos, sobretudo os adolescentes e jovens, defendeu hoje, em São Filipe, Fogo, a médica Fátima Sapinho, durante o acto central comemorativo do Dia Mundial da População. Na mensagem alusiva ao 11 de Julho, assinalado este ano sob o lema "As populações vulneráveis em situação de urgência", a directora do Serviço de Atenção Integrada à Saúde da Mulher e do Homem da Direcção Nacional de Saúde saudou a "corajosa, simpática e criativa população" deslocada de Chã das Caldeiras, na sequência da erupção vulcânica que teve início a 23 de Novembro de 2014 e durou cerca de dois meses. A médica deu conta da visita realizada sexta-feira aos deslocados que foram realojados nas localidades de Achada Furna e Monte Grande, onde pôde constatar que, mais de sete meses depois, ainda centenas de pessoas, ou seja, famílias, casais, mulheres, jovens, adolescentes e crianças e recém-nascidos se encontram instaladas em casas, tendas e abrigos improvisados, isto é, em situações habitacionais difíceis. Essas pessoas, segundo essa responsável, "estão expostas a inúmeros riscos, tais como incêndios, electrocução, intoxicação por gases, traumatismos, desidratação, infecções, problemas dermatológicos, transtornos psicológicos, gravidez precoce, multiparidade, alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, entre outros". Lembrou que o Ministério da Saúde e os profissionais do sector na ilha não têm poupado esforços para garantir apoio psicológico, médico e medicamentoso "sempre que necessário, mas também com regularidade" até que os deslocados se sintam de novo em casa, confortáveis e nas condições que viviam antes da erupção. Para Fátima Sapinho, em situações de prevenção de risco, a responsabilidade é de todas as instituições existentes no país e vocacionadas para esses casos, competindo também à sua população a sua quota-parte. Como no caso da saúde, a responsabilidade maior (51%) é dos profissionais do sector, reiterou, salientando todo o engajamento do seu Ministério e de todos os profissionais ao lema do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2016: "Saúde: compromisso do Estado, responsabilidade de todos", na esperança de que, brevemente, todos os deslocados estejam em suas casas e no seu trabalho "de forma digna e saudável". Admitiu, contudo, que não obstante os ganhos conseguidos pelo Serviço Nacional de Saúde em 40 anos de independência, persistem dificuldades e desafios, destacando-se os inerentes às mudanças registadas no perfil epidemiológico do país, as crescentes expectativas dos cabo-verdianos em matéria de saúde, bem assim a insuficiência de recursos para fazer face às constantes demandas do sector. Dada à complexidade de tais desafios, urge, no entender da médica, implementar um programa de reforma que permita garantir uma maior satisfação das necessidades da população, sendo o desafio maior a qualidade e a sustentabilidade do sector. Reconhecendo embora que, nos últimos anos, houve uma diminuição gradual de doenças transmissíveis, enalteceu como maiores prioridades sectoriais a saúde da pessoa humana em todas as faixas etárias, as doenças transmissíveis, as não transmissíveis e crónicas, a luta contra o alcoolismo, a prevenção e o controlo dos factores de risco associados à saúde, entre outros. Ao dedicar o Dia Mundial da População'2015 à situação de urgência, o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) pretendeu chamar a atenção para a necessidade de respeitar e garantir os direitos das meninas e mulheres à saúde sexual e procriativa e que a sua vulnerabilidade à violência seja neutralizada. Em Cabo Verde, todo o debate tem sido à volta de respostas atempadas, adequadas e urgentes para as pessoas que foram obrigadas a sair de Chã das Caldeiras, criando um assentamento humano onde possam viver com dignidade, mas sem esquecer a forte possibilidade de um regresso às suas casas, o que, aliás, já está a acontecer. AB/ZS Inforpress/Fim